



POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

A CÂMARA AGRACIOU O "POVO ALGARVIO" COM A MEDALHA DA CIDADE DE TAVIRA



O Eng.º Mascarenhas Gaivão, então Governador Civil do Algarve, descerrando em Cabanas a placa da Rua Jornal «Povo Algarvio»

Por proposta da Câmara Municipal, com data de 30 de Dezembro de 1970, sancionada pelo Conselho Municipal em 15 de Fevereiro de 1971, quis a Câmara da presidência do Dr. Jorge Correia, agraciá-lo o «Povo Algarvio» com a medalha de vermeil, da cidade de Távira, pela sua acção desenvolvida durante os seus quase trinta e sete anos em prol das diversas actividades do concelho.

É a segunda vez que o nosso jornal é distinguido na sua já longa carreira pois, em 20 de Novembro de 1955 a Câmara de então, por proposta da respectiva Junta de Freguesia, deliberou dar o nome do jornal a uma artéria da povoação de Cabanas, placa que foi descerrada pelo antigo Governador Civil do Algarve sr. eng.º Mascarenhas Gaivão, que hoje damos à estampa. Quis agora, mais explicitamente, o concelho reconhecer a acção do nosso jornal, na deliberação tomada pela sua edilidade e manifestar-lhe o seu apreço.

Embora de há muito tivesse talvez desejado tomar tal deliberação, não quis porém, o seu ilustre Presidente tomar tal resolução, para não manietar a acção do jornal em qualquer crítica que julgasse oportuna, por tal razão.

Registamos com muito apreço a distinção concedida e agradecemos as honrosas palavras dirigidas ao jornal e ao seu director, por tal motivo lavra-

(Continua na 3.ª página)

TROVA

Gostava que fosses minha
Umaz vezes, outros não,
Tu sempre foste andorinha
É eu sempre fui gavião.

V. P.

O FUNCIONALISMO MUNICIPAL DESPEDIU-SE DO DR. JORGE CORREIA

No passado dia 20 do corrente, no refeitório do Bairro de Pescadores de Santa Luzia, todos os empregados do Município e dos Serviços Municipalizados se reuniram numa merenda para apresentar cumprimentos de despedida ao seu presidente de há 12 anos.

Tudo decorreu num ambiente de amizade, tiraram-se fotografias para recordação e aos brindes usaram da palavra, empregados de todas as categorias e é justo salientar que muitos dos mais novos nunca conheceram outro chefe, que, com os olhos raios de lágrimas, se despediram do presidente e do amigo que durante longos anos com eles contactou por imposi-

ção das funções, conquistando simpatias em todos os sectores da vida municipal.

Lembramo-nos de terem usado da palavra os srs. Daniel Madeira, funcionário da secretaria, a sr.ª D. Ana Maria Farrajota, encarregada da Biblioteca e o sr. José Filipe Ribeiro, director técnico dos Serviços Municipalizados.

O sr. Dr. Jorge Correia, bastante sensibilizado, agradeceu reconhecidamente a todos os presentes aquela manifestação de simpatia, que o chocou muito profundamente, afirmando que embora já fora do Município continuaria dentro das suas possibilidades, à disposição de todos que o acompanharam e com ele colaboraram em prol do progresso do concelho.

(Continua na 3.ª página)

Posse do Adjunto do Delegado de Saúde do Distrito de Faro Dr. Joaquim de Brito da Mana

Em virtude da transferência do Instituto Maternal, da Direcção Geral da Assistência para a Direcção Geral de Saúde, onde ficou integrado, o Subdelegado daquele Instituto, dr. Joaquim de Brito da Mana, deixou de exercer este cargo tendo tomado posse no passado dia 19 do lugar de Adjunto do Delegado de Saúde do Distrito de Faro, para que foi nomeado por despacho de 31 de Dezembro de 1970 de Sua Excelência o Secretário de Estado da Saúde e Assistência e cujas funções, em regime de destacado, já vinha desempenhando há cerca de dois anos.

Câmara informa!

Foi feita a recepção provisória do agrupamento de casas de renda económica, ultimamente construído nesta cidade, por «Habitações Económicas», cujo aviso de concurso para distribuição dos fogos já foi publicado com a data de 17 do corrente mês.

Foi mandado elaborar, por técnico de especialidade, o projecto do caminho de acesso à «Fortaleza do Rato», onde se prevê a construção do futuro Parque de Campismo de Távira.

(Continua na 3.ª página)

ESTAMOS na Quaresma. Tempo santo. Tempo de cumprir os preceitos religiosos relativos a esta quarentena. Período de luto cristão. Terminaram as manifestações entrudescas que o paganismo espathou por este mundo de invenções e

CONVERSA DA SEMANA RECORDAÇÃO

perturbações, mundo de acontecimentos alegres e tristes, como disse o grande Marquês após o terramoto. A folia tem agora o seu tempo de espera, encasulada, aguardando a nova época que há-de chegar no ano de graças de 1972. Porém não sa-

(Continua na 2.ª página)



Os funcionários municipais despedem-se do Dr. Jorge Correia

PORTUGAL EM ÁFRICA

A SITUAÇÃO dos territórios portugueses ultramarinos é, longe de dúvida, totalmente diferente da que se verifica noutros territórios africanos.

Nas províncias portuguesas do Ultramar, não há problemas racionais.

Pretendem o contrário os movimentos de libertação, de resto, fundamentalmente constituídos por elementos estranhos às populações de nacionalidade portuguesa, insinuando que o nosso domínio é uma

forma de supremacia branca. A verdade é que, apesar da insinuação encontrar eco em certos círculos, as provas e os testemunhos confirmam uma perfeitíssima integração, desmentindo, portanto, a alegada supremacia.

Não temos preconceitos raciais, sob qualquer aspecto e

(Continua na 3.ª página)

Reunião de Confraternização dos naturais de São Brás de Alportel

VÃO os naturais de São Brás de Alportel, especialmente os residentes em Lisboa e concelhos limítrofes, reunir-se pela 5.ª vez consecutiva, num almoço de confraternização e a Comissão Organizadora, da qual fazem parte os srs. dr. Alberto Miguel de Andrade e Sousa, João Viegas Paisca, José de Sousa Brito, Virgílio Frade da Cruz, Américo da Luz Gago, José de Móra Fêria e Manuel Pires Mandiça, está já em franca actividade para que este ano repita ou atinja maior sucesso o êxito dos anos anteriores, do que não devemos duvidar, dado que o entusiasmo por estas reuniões não tem arrefecido, antes pelo contrário, se verifica de ano pa-



No Centro de Medicina de Reabilitação no Alcoitão

— Basquetebol
em cadeiras
de rodas.

FUTEBOL

O ALGARVE

nos Campeonatos Nacionais

O Farense foi perder ao Barreiro apenas por 1-0, quando pelo desenrolar da partida o empate seria mais justo.

No próximo domingo o Estádio de São Luís vai ser pequeno para comportar tamanha avalanche de apreciadores e adeptos dos clubes que se vão exhibir.

Farense — Sporting

O Campeão Nacional visita o seu filiado, que conseguiu na 1.ª volta derrotar em Alvalade pela escassa bitola de 1-0 e com absoluta necessidade de ganhar em virtude da aproximação dos seus mais próximos adversários — Benfica e Futebol Clube do Porto.

Vem confiado de que o seu filiado não lhe pregará a partida. Todavia, é bom lembrar que até à data do Campeonato, que o mesmo é dizer desde que o Farense ingressou na 1.ª Divisão, nenhum clube conseguiu vencê-lo no seu reduto e por ali já passaram os maiores do futebol português.

Embora o Farense se veja privado de alguns dos seus melhores elementos, em virtude de cláusulas previamente estabelecidas com o Campeão Nacional, temos a certeza de que o Farense se saberá impôr como fez com o Porto e o Benfica para gaudir da sua massa associativa não permitindo que se quebre a inviolabilidade do seu território.

Estamos certos que numerosa avalanche de adeptos do Sporting se deslocará ao Algarve no próximo domingo para presenciar a grande partida.

II Divisão

Pela ronda da 2.ª Divisão as coisas não correram bem para o Olhanense que, frente ao Atlético, e porque não dizê-lo, contra a corrente do jogo, foi ingloriamente derrotado por 3-0, numa tarde de azar, em que a defesa não compreendeu as infiltrações dos contra-ataques dos visitantes.

Por sua vez o Portimonense derrotou o Torres Novas por 1-0.

No próximo domingo deslocam-se ambos: — o Portimonense ao Tragal e o Olhanense a Torres Novas.

III Divisão

O Silves foi empatar a Almada por 1-1; o Esperança venceu em casa o Montemor por 2-1 e o Lusitano V. R. perdeu em casa com o Cova da Piedade por 2-1.

No domingo jogam: Silves-Amora; União de Alges - Esperança e Vasco da Gama-Lusitano.

ATRIUM

Empreendimentos Urbanos e Turísticos — S.A.R.L.
TAVIRA

Escritórios em Lisboa-SPATIUM-R. Almirante Pessanha, 16 3.º Dt. - 367917-367929-367901

CONVOCATÓRIA

Convoco os Srs. Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 31 de Março de 1971, às 11 horas, na Rua Almirante Pessanha, n.º 16/3.º/Dt.º em Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas da Administração e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1970.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1971

O Presidente da Assembleia Geral

a) D. Salvador Maria de Almeida

Actividades da F. N. A. T.

Futebol

Resultados verificados na semana finda:

Hotel Eva, 1 — Mar. Carmona, 1
Pescadores Portimão, 5 — Faceal, 1

Terminou a série Sotavento com a vitória do Bairro Marechal Carmona. Apurados para a fase final: Pescadores Portimão, Marechal Carmona, Torralta e Hotel Eva.

Jogos previstos para a próxima semana:

Fontainhas Neto — Torralta
Marechal Carmona — Pesc. Portimão

Ténis de Mesa

Resultados da semana:

Fontainhas Neto, 2 — Fiaal, 5
Faceal, 5 — Fontainhas Neto, 2
Fiaal, 5 — C. T. T., 3

Pescad. Portimão, 5 — F. Burnay, 1

Comanda a prova, sem derrotas, a Casa dos Pescadores de Portimão.

Basquetebol

Resultados verificados durante a semana:

P. Portimão, V. — E. Escritório, D.

Fiaal, 68 — Foncecas & Burnay, 26

C. T. T., 52 — C. Pesc. Portimão, 41

Emp. Escritório, 26 — Eva, 59

Foncecas & Burnay, 40 — C.T.T., 30

Andebol de 7

Continuam abertas as inscrições para esta modalidade até 26 do corrente. Já se encontram inscritos a FIAAL e a SACOR.

Voleibol

Decorrem até 12 de Março as inscrições. Inscrito o C.A.T. da FIAAL.

Reunião de Confraternização dos naturais de São Brás de Alportel

(Continuação da 1.ª página)

ra ano, um maior número de participantes.

Assim não podemos deixar de antever mais uma bela jornada de bairro e a consagração do primeiro lustre destas festas, a todos os títulos merecedora de carinho e que outra finalidade não pretende atingir que não seja uma maior coesão de todos os Sambrasenses que, a partir de agora, deverão por escrito fazer as suas inscrições para a Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º Dto, em Lisboa.

O almoço deste ano volta a realizar-se na cidade de Setúbal, por ser a capital do distrito aonde vive o maior número de naturais de São Brás de Alportel, ausentes da terra natal, e será em 28 de Março próximo.

«Observador»

— Uma Revista Diferente

Começou a sua publicação um novo órgão de imprensa que tem por título «Observador».

É uma revista actual, de opinião desinibida de proconceitos fúteis, debatendo problemas nacionais ou mundiais com notória clarividência, sem distorcer o sentido de justiça e de verdade, focando assuntos tanto económico-financeiros como literários e artísticos, esta que se apresenta agora ao público leitor.

O aspecto noticioso é esmerado e apresenta em todos os números contos, novelas, passatempos e uma secção de humor.

«Observador» tem um rumo diferente daquelas revistas a que estamos habituados a ler semanalmente. A edição pertence à Verbo, Publicações Periódicas, S.A.R.L. — Rua Carlos Testa, 1 — Lisboa 1.

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Victória Maria Gomes Correia, D. Alda da Graça Lopes, D. Alice Baptista Romão Lopes e os srs. Olavo Sezinando Monteiro Baptista, José Eduardo Correia Palmeira e Eduardo Agostinho Carepa.

Em 1 — D. Maria do Carmo Oliveira, srs. José Júlio Alvo Leandro, Custódio de Jesus Pires Nunes, Adubal António Taipas Calapez e a menina Maria de Fátima Cruz Bento da Silva.

Em 2 — Sr. coronel Rogério Campos Cansado e mlle. Maria da Encarnação Justo.

Em 3 — D. Augusta Lúcia Gonçalves Costa, D. Ana da Luz Rodrigues de Brito, D. Maria José Gonçalves Gago, D. Maria Manuela Lagoas Gaspar e mlle. Maria Manuela Forra.

Em 4 — Sr. António Casimiro Fialho de Mendonça e o menino Victor Ricardo Beleza Domingues.

Em 5 — D. Maria Elete Lopes Dias Nobre, meninas Maria Leonor da Cruz Calço, Maria de Lourdes Bartolomeu Gonçalves e o menino Carlos Alberto Gago Gaspar Gonçalves.

Doente

Tem passado incomodado de saúde, o nosso prezado amigo, sr. Carlos Jerónimo Vizeto Guerreiro, funcionário aposentado da Alfandega de Lisboa, a quem desejamos rápido restabelecimento.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros . . .	111
Bombeiros Ambulância . . .	414
Polícia . . .	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. L. . . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros . . .	181
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Posto de Trânsito da G.N.R. . . .	70
Comis. Municipal de Turismo . . .	141
Tribunal . . .	6

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8,30 horas — N.º Sr.ª da Ajuda
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.

Às 12 horas — S. Francisco.
Às 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

'As 8,30 horas — Sant'Iago.
'As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

Às 16,30 horas — Sant'Iago.
(Missa das Crianças)

Às 21 horas — N. Sr.ª da Ajuda
(Missa para cumprimento do preceito dominical).

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje, em Matinée e Soirée — **O Livro da Selva** — em Soirée **Gente Nova**, para 6 e 12 anos.

Domingo, em Matinée e Soirée — **A Quadrilha Selvagem**, (Aventuras) com William Holden, para maiores de 17 anos.

Terça-feira — **5 para o Inferno** (Acção) e **Nada de Zangas** (Policial) com Lino Ventura, para maiores de 17 anos.

Quinta-feira — **A Morte vem a Cavalão** (Aventuras) com Lee Van Cleef e **Roma era assim** (Comédia) com Zero Mostel, para maiores de 17 anos.

Tarifa de Férias

A C. P. tem à disposição do público, a partir do dia 1 do próximo mês de Março uma nova Tarifa Especial para as pessoas que se deslocarem em **Gozo de Férias**.

Os bilhetes desta Tarifa, têm a validade de 2 meses e beneficiam de desconto apreciável.

Os interessados poderão obter qualquer esclarecimento adicionais nas estações e nas Secções de Informações.

CONVERSA DA SEMANA

RECORDAÇÃO

Continuação da 1.ª página

bemos se o rei Momo estará disposto a voltar por cá com a sua farta bigodeira, pois isto de folguedos carnavalescos parece que vai morrendo de ano para ano, a não ser nalguns lugares onde a tradição está mais arrejçada.

Certos esquadrihadores de reconhecida idoneidade, sempre ao facto de tudo quanto se passa, velhos passeantes já gozados noutros tempos, que por aí andam à toa, mirando os astros e as águas do mar, sem rumo definido nem programa estabelecido, fazem as suas apreciações e dizem que o carnaval tem decaído por falta de iniciativas e impulsionadores, com tendências para uma falência irremediável... No entanto, apesar deste prognóstico, em determinados pontos onde o turismo de dentro e de fora impera com maior grandeza, o Entrudo apresentou-se rico, pomposo, com desmascarados, mascarados e achampanhados. Comeu-se lautamente, bebeu-se copiosamente e gastou-se desmesuradamente. Dançou-se e brincou-se. No Rio de Janeiro é que a folia acabou mal: centenas de mortos e feridos.

Por outros lados, nomeadamente no nosso pacato burgo, o Entrudo apareceu pálido, com pouca vida. É possível que ele vá morrendo lentamente, como tem acontecido noutros meios de maior população. Com o tempo já desapareceram os bailes do Teatro, os carros enfeitados, as burricadas garridas em que jovens casadoiros e casadoiras exteriorizavam a sua alegria, as «célebres» estudantinas organizadas e ensaiadas no Café Roxo e na Adega Caiana, com elementos dos Namarrais e dos Limpinhos, que percorriam a cidade ao som da marcha do compositor Mestre Canteiro e eram premiadas com cascas de limão e pós de sapato. Um delírio! Nunca mais apareceu disto perante a carantonha de D. Paio Peres Correia. Também nunca mais apareceu um novo casamento da Margarida, imponente, que fez sucesso. Já lá vão 55 anos.

Que resta para consolar os velhos sobreviventes dessa época? Recordação!

Hoje, quarto dia de Quaresma. Esta chegou acompanhada de algumas andorinhas que, em nome da Nossa Senhora, vêm pedir às nossas estimadas leitoras que se dignem rezar por alma dos mortos, rezando também pela saúde dos vivos, incluindo os que não têm «cabeça»...

T.

S.  R.

Ministério das Corporações e Previdência Social

Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas
2.ª Repartição

AVISO

«Distribuição de fogos do Bairro de Casas de Renda Económica de Tavira (2.ª fase)»

1 — Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias a contar da data deste «AVISO», para distribuição de 6 fogos do tipo III que constituem a 2.ª fase do Bairro de Casas de Renda Económica de Tavira.

2 — A renda a considerar para abertura do concurso, é a seguinte:

TIPO III 500\$00

3 — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com as disposições do «Regulamento de Distribuição de Casas de Renda Económicas», em vigor.

Dá-se preferência, na classificação, aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, e trabalhem, há mais de dois anos, na cidade de Tavira.

4 — Os requerimentos de habilitação ao concurso por parte de beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, devem ser entregues até ao dia 19 (inclusive), do próximo mês de Março nas respectivas Instituições de Previdência.

Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues, dentro do mesmo prazo, na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência em Faro.

Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência na referida Delegação do I. N. T. P. e no Serviço Informativo do Ministério das Corporações — Praça de Londres, — Lisboa.

17 de Fevereiro de 1971.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 521 - 522 - 525 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

NECROLOGIA Portugal em África

D. Maria de Lourdes Contreiras Lopes

(Continuação da 1.ª página)

Faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Maria de Lourdes Contreiras Lopes, de 72 anos de idade, natural de Tavira, esposa do sr. general Leonel Aleluia da Costa Lopes, mãe do sr. dr. Francisco Fernando Contreiras Lopes, casado com a sr.ª D. Ilda Maria Figueiredo Contreiras Lopes e irmã do nosso prezado amigo sr. dr. José Ascensão Contreiras, distinto médico hidrologista.

Os seus restos mortais foram transportados para esta cidade onde se realizou o funeral para o jazigo de família, no cemitério do Calvário.

José Francisco de Passos

Também faleceu em Lisboa o sr. José Francisco de Passos, de 76 anos de idade, viúvo, natural de Cachopo. Era pai das sr.ªs D. Delfina dos Santos Passos, D. Maria José dos Santos Passos, casada com o sr. José Vicente Esteves, D. Isaura dos Santos Passos, casada com o sr. Manuel Eduardo Teixeira e do sr. José dos Santos Passos, casado com a sr.ª D. Maria Eugénia Reves Passos.

Os seus restos mortais foram transportados para o cemitério de Cachopo, onde se realizou o funeral com grande acompanhamento.

*As famílias enlutadas endereçamos sentidas pêsames.

Pela Imprensa

O Barcelense

Entrou no seu LXI ano de vida, este nosso prezado colega, defensor dos interesses de Barcelos, que é inteligentemente dirigido pelo sr. dr. Mário Augusto Viana de Queirós, a quem por tal motivo endereçamos cordiais saudações com votos de muitas prosperidades para o seu jornal.

até mais: há mais preconceitos desses, em determinados estados africanos de negros, entre os povos das diversas tribus que os constituem, do que entre os portugueses de origem europeia e os de origem africana.

Os problemas diferenciais nos nossos territórios ultramarinos são precisamente os mesmos dos outros países do mundo, os mesmos do Portugal europeu: as diferenças de nível social, económico e educacional. E sobre isto, ninguém pode abalar-se, honestamente, a declarar que há supremacia dos brancos; o que há é negros que partiram, naturalmente, de um estado quase primitivo.

De resto, no ponto de vista educacional, o esforço português tem sido espantoso e em nenhum dos novos estados africanos e mesmo, até, nalguns de existência secular, como a Etiópia, por exemplo, se lhe pode comparar.

Vejam os casos: o número de crianças abrangidas pelo ensino primário em Angola, aumentou 500 por cento nos últimos doze a quinze anos; no ensino secundário o aumento foi de 800 por cento; em 1963 foi criada a primeira universidade de Angola onde a proporção de portugueses de origem africana, em 1970, já era de 30 a 35 por cento.

Ora, digam o que disserem os nossos inimigos, em abono dos seus interesses e fins; numa população de brancos e de negros, onde, sem quaisquer dúvidas, o aspecto educacional, muitíssimo mais do que a raça, é chave de posição social, parece que o facto é altamente significativo. Só o não vê quem não quer porque está de peito contra a verdade e a razão.

O avanço português, em oportunidades educacionais e padrões de vida para os africanos, é de tal ordem e continua a crescer num tal ritmo, que é quase impossível ser alcançado por qualquer dos novos estados africanos.

E' evidente — e o caso de Cabora-Bassa é outro exemplo — é evidente, repetimos, que aos afro-asiáticos isto não convém e como, militarmente, reconhecem que nos podemos manter indefinidamente e que a evolução — quase revolucionária — sócio-económica dos territórios portugueses é flagrante, inventam, alegam e insinuam discriminações raciais que não existem. E a nossa resistência continua, continua na vigilância atenta e na luta pela defesa do território, mas, o que não vale menos para o efeito: continua no desenvolvimento social, económico e educacional das populações, sejam de origem europeia, sejam de origem africana, pois todas são igualmente portuguesas.

Félix da Paiva

O "Povo Algarvio" foi agraciado

(Continuação da 1.ª página)

das em acta, que gostosamente a seguir transcrevemos:

«Medalha de Vermeil da Cidade de Tavira — Jornal «Povo Algarvio» — A Câmara considerando os relevantes serviços prestados pelo jornal «Povo Algarvio» desta cidade, ao concelho de Tavira, como impulsor do progresso e da elevação cultural e artística do mesmo, através dos seus trinta e sete anos de existência, à frente do qual tem estado desde a sua fundação o mais ilustrado e digno taviense, Ex.º Sr. Manuel Virgínio Pires, deliberou, por unanimidade, e aclamação, atribuir àquele conceituado semanário, notório defensor dos interesses do concelho, na pessoa do seu inteligente Director e mui distinto Poeta, a medalla de vermeil da cidade de Tavira»

Resta-nos também assinalar que tudo isto se deve em parte aos fortes laços de amizade que sempre uniram o sr. Dr. Jorge Coreia ao director deste jornal.

Mas, se a vida continua, que mais esta distinção nos sirva de incentivo para lutar cada vez mais pelo progresso e bom nome da nossa terra. Avante pois por Tavira e pelos seus ditos filhos.

Horta e Prédio

Vendem-se, no sítio da Campina, freguesia da Luz, uma horta, com casas de habitação e uma casa na Luz, junto à Estrada Nacional, pertencente a José Porfírio.

Quem pretender dirija-se a Francisco Xavier Palmeira — Luz de Tavira.

Vende-se ou Arrenda-se

Por motivo dos seus proprietários não poderem estar à testa do negócio, o Restaurante Regional, na Praia de Tavira.

Quem pretender trata-se pelo telef. 237 — TAVIRA.

Câmara Informa

(Continuação da 1.ª página)

— Foi enviado para aprovação superior e concessão de comparticipação o projecto da obra de reparação do Largo das Sete Ruas e Travessa da Caridade, em Tavira.

— Foram aprovados os orçamentos ordinários para 1971, da Câmara e dos Serviços Municipalizados, que somam tanto de receita como de despesa, respectivamente, 13 968 906\$70 e 4 650 019\$20.

— Encontram-se em curso, nesta cidade, as obras de reparação das Ruas de Santana e das Salinas.

— Para urbanização da Rua D. Marcelino Franco, entre o Largo fronteiro ao edifício do cinema e a Rua Nova da Avenida, foi adquirido pelo Município o prédio ali situado pertencente à sr. D. Rosa Gonçalves Franco.

O Funcionalismo Municipal despediu-se do Dr. Jorge Correia

(Continuação da 1.ª página)

Até um dos jardineiros, além de lhe levar flores recitou algumas trovas que espontaneamente lhe dedicara.

No final recebeu os cumprimentos de todos os presentes e assim, naquele ambiente saudoso do anoitecer, terminou aquela festa de despedida, simples no aspecto mas grande no seu significado.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

Ensino Veio parar-nos agora às mãos um menino de dez anos que frequenta a escola primária onde, por qualquer circunstância que ainda não averiguámos, o seu adiantamento nas letras é muito lento. Logo no primeiro dia reparámos que o garoto tinha uma tumefacção na cabeça que o pai homem progressivo e de decisão, para que o filho também o fosse, lhe aplicou tamanho murro que o fez ir de escantilhão contra a parede onde bateu com a cabeça do que resultou aquele símbolo de aplicação da força dos pais progressivos nos filhos retardatários. Ainda estivemos tentados a escrever coice em lugar de murro, mas enfim... Diz a lei que o professor deve aplicar aos seus alunos castigos paternais. Ora se houvesse um mestre que aplicasse aos seus discípulos semelhante demonstração de ternura paterna onde iria parar? Desde a ignomínia da língua aos patíbulo da força tudo lhe seria aplicado. E vamos lá que não faltava razão. E' bem verdade que a atitude daquele pai nada tem de paterna ou, sequer, humana. Não somos de violências nem as usamos nos 50 anos da nossa vida profissional. Sabemos que antigamente eram usadas nas escolas, algumas vezes com efeitos desastrosos e permanentes. Já o dissemos — somos contra isso, mas daí até ao extremo oposto de se não querer que se castigue o menino sem excluir a repreensão, vai um abismo onde se afunda o respeito pelo mestre e a eficiência da escola. Os resultados estão patentes e aqui os temos assinalado. O menino não estuda, não presta atenção às explicações do professor, torna-se um rebelde, ameaça, acolitado pelos pais e mais familiares e o mestre cruza os braços porque tem os movimentos tolhidos. A quem de cima deve prestar atenção e orientar estes assuntos não os deve descurar e dar ao mestre a autoridade que a ameaça constante sobre ele lhe faz perder.

Trânsito

Ora vejam lá os senhores que só num ano e no continente português houve mais de dois mil mortos por motivo de acidentes de trânsito, o que dá uma média diária de 6 vítimas. Todo o clamor é pequeno para se conseguir que este número diminua, já que desaparecer é de todo impossível por motivo de causas imprevisíveis. Mas outras há que se podem corrigir e seria incúria criminosa e inconsciente nada fazer para o conseguir: excesso de fadiga e velocidade, ultrapassagens perigosas, travões e jovens que não merecem confiança, deficiente estado físico e psíquico dos condutores, etc., etc.. Também os peões têm muita culpa neste morticínio e também eles devem ser punidos e educados. Temos reparado que muitos dos mais graves acidentes se dão no retorno de festejos: regresso à cidade depois de um fim de semana passado fora, com bródios, volta de bodas e baptizados, etc. Isto nos induz a crer que muitos dos condutores vêm sob a acção de excessos alcoólicos. Só o pagamento de multas — que nem sempre serão lançadas com inteira justiça — não é remédio eficaz. E' necessário por isso organizar um movimento educacional com uma lei inflexível a castigar os desmandos.

Trindade e Lima

— Encontram-se em estudo a cedência ao Ginásio Clube de Tavira, por parte do Município, de uma parcela de terreno na Horta d'El Rei, desta cidade, destinada à construção de um ginno-desportivo, com sede anexa.

— Para instalação da Secção de Arte Sacra do Museu Municipal de Tavira, foi cedido pela Misericórdia desta cidade, a título precário, o edifício da sua Igreja e dependências anexas, bem como, o empréstimo de painéis, quadros, paramentos, alfaias e imagens de santos que lhe pertenciam.

— Foi concedido um subsídio de 24 106\$00 à Junta de Freguesia da Luz, para a obra de reparação do caminho da Palmeira, cujo custo é de 74 100\$00.

— O início das obras de construção do novo «Quartel dos Bombeiros Municipais de Tavira» apenas aguarda a entrega do estudo de implantação, a cargo de técnico da especialidade.

— Foi mandado elaborar o projecto do arruamento desta cidade que liga a Horta d'El Rei às Ruas Poeta Izidoro Pires e dos Combatentes da Grande Guerra.

— Foram encetadas diligências junto dos novos proprietários do terreno destinado à construção do Hotel Afonso III, a edificar nesta cidade, de forma a tal empreendimento poder vir a tornar-se em realidade.

— Autorizada por Sua Excelência o Ministro do Interior, a cedência de uma parcela de terreno no Campo dos Mártires da República, para construção de moradias destinadas à Guarda Fiscal, aguarda-se que a realização da competente escritura tenha lugar logo que pelos competentes Serviços Sociais daquela Corporação nos seja indicado quem a representará naquele acto.

— Estão em curso conversações no sentido de, pela Câmara Municipal, vir a ser cedido novo terreno para ampliação do actual Bairro de casas de renda económica construído pela Misericórdia de Tavira.

— Foi tomado conhecimento do parecer do Conselho Superior de Obras Públicas, sancionou por Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas, que aprovou, na generalidade, o estudo da primeira fase de urbanização da parte desafectada da Ilha de Tavira, da autoria do Ex.º Professor Arquitecto Frederico George.

— Por constituir património municipal foi deliberado tomar o encargo da parte não comparticipada pelo Estado, da obra em curso na Igreja de Santana, desta cidade.

— Adquirido o terreno para construção do Bairro de Pescadores de Cabanas, corre neste momento, o acerto das condições de cedência a efectuar à Junta Central das Casas dos Pescadores.

— Estão em andamento contactos com os proprietários dos prédios existentes na parte desafectada da Ilha de Tavira, no sentido dos respectivos terrenos serem vendidos aos seus ocupantes que assim o requeriram pelo preço resultante da avaliação que para o efeito se realizará depois de aprovado o competente loteamento já elaborado, em princípio.

— Irão ser desafectados do domínio público municipal dois lotes de terreno destinados a construção de residências para oficiais e sargentos, situados no Campo dos Mártires da República, nos quais o Ministério do Exército se propõe já começar a construir.

«In Naturalibus»

(Continuação da 4.ª página)

che, mulher!»

E, torcia a peça de roupa, distraidamente.

— «Pois, morreu o sr. Sebastião, aquele que era cobrador! Foi, depois de ter uma grande discussão com a filha.

A interlocutora tinha parado de amachucar o lençol, abria a boca e não proferia palavra.

— «Pobrezinho! Ainda na semana passada tinha feito anos! Enfim, aquilo nunca andou bem lá por casa. Nem a mulher «cozia» muito bem com o marido. Dizem, claro, porque eu nunca gosto de saber das vidas alheias. Deus me livre!»

E, com visível satisfação por ter dado uma notícia triste, fez várias considerações sobre «aquilo que diziam» acerca da vida íntima do sr. Sebastião, da mulher e da filha.

Varela Pires

AGÊNCIA PENINSULAR

DE VIAGENS E TURISMO
FUNDADA EM 1925

DE
MANUEL ARCHANJO VIEGAS



VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

- ★ PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- ★ PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- ★ BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- ★ ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- ★ EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- ★ RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- ★ SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- ★ LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- ★ SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE OFICIAL DA

AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS
AÉREAS E MARÍTIMAS



R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG. "ARCHANJO"-FARO
FILIAL-PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

Colónias de Férias Infantis

Encontra-se aberta, até ao dia 30 de Março, a inscrição de crianças dos 7 aos 11 anos, filhos de beneficiários das Caixas de Previdência, para as Colónias de Férias do Instituto de Obras Sociais.

Os turnos são de 15 dias. Na importância das diárias cabe ao beneficiário a comparticipação de 75\$00 (setenta e cinco escudos) por criança inscrita, ou seja 5\$00 (cinco escudos) por dia.

Mais esclarecimentos deverão ser pedidos pelos interessados à Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro, na Rua Infante D. Henrique, n.º 34, em Faro.

A DIRECÇÃO

GAZETILHA

DESCONSERTO MUSICAL

Depois de um Carnaval tão agitado,
Entramos na Quaresma, francamente,
E muito receoso e perturbado,
O burgo continua mascarado
Não quer olhar pra trás nem para a frente...

Duas Bandas entraram em disputa,
«Limpinhos - Namarrais», ao desafio,
E nem sequer já ligam à batuta,
E toda aquela malta que as escuta
Começa a acompanhar em assobio...

A gente pára às vezes, por momentos,
Ao vê-los muito roxos, como loucos,
Músicos a soprar aos quatro ventos,
Barulheira infernal dos instrumentos!
E todos que os ouvirem ficam moucos.

As Bandas desavindas, confusão!
Já perderam o tom e o compasso,
E cada qual tem seu diapasão,
Os cornetins têm sons de rabeção
E até já o maestro troca o passo...

Berram as clagues duma e doutra Banda
Naquele desconserto, em desafio,
Andam todos em viva sarabanda
Se um recontro se der, temos desanda,
Lá vai o instrumental parar ao rio...

E cada uma empunha o estandarte,
Jamais lhes falta o ar, a acção e a fé,
Procurando uma delas com mais arte,
Tocar as sinfonias de Mozart
E a outra a Tia Anica de Loulé...

Ouvidas em silêncio as partituras,
Em notas mais suaves, mais harmónicas.
Bem estudadas as nomenclaturas
Das semi-fusas, nas embocaduras,
Classificaram-nas de filarmónicas.

Com certo aspecto de feijão careto,
Empunhando a batuta um «d'Artagnan»,
Avança p'las escadas do coreto,
E depois de reger o rigoletto,
Mandam tocar a marcha de «Chopin».

Nas hostes dos vencidos, há lamentos,
E os vencedores riem de prazer,
São todos uns autênticos portentos,
Sempre a soprar nos velhos instrumentos,
Trombones de esticar e de encolher...

E a eterna luta do partido,
Na ingloria conquista do penacho,
Quem perde fica sempre ressentido
Tal como o povo diz: «beijo caído»,
E quem ganha não quer largar o tacho...

ZE DA RUA

MONUMENTO

D. MARCELINO FRANCO


**Lista das pessoas
que já contribuíram**

Dr. José Isidro Farrajota Rocheta — Lisboa.	100\$00
Dr. Alfredo Tenório Figuei- redo — Ceiras	100\$00
Capitão Joaquim Maria Ga- lhardo — Lisboa.	100\$00
Dr. Francisco José Palmei- ro — Castelo Branco.	500\$00
Dr. José Aboim Ascensão Contreiras — Lisboa.	200\$00
José Correia Pontes — Lx.	500\$00
Dr. João José Ferro — Al- cobaca	100\$00
Cap. José João Encarnação Gomes — Amadora	100\$00
Dr. José Esteves de Matos Proença — S. B. de Alp.	100\$00
D. Maria do Patrocínio de Sárrea Galvão — Lisboa.	1.000\$00
Um operário ref. — Lisboa	50\$00
Dr. Manuel Bentes — Porti.	100\$00

(Continua no próximo número)

TOTOBOLA

26.ª jornada — 7/3/71

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1 Gijón — R. Sociedade	2
2 Saragoça — Espanhol	1
3 Barcelona — Sevilha	1
4 At. Madrid — Valência	1
5 Bilbao — R. Madrid	2
6 Málaga — Granada	x
7 Fiorentina — Torino	1
8 Foggia — Cagliari	2
9 Inter — Milan	1
10 Juventus — Nápoles	1
11 Lazio — Bolonha	1
12 Sampdoria — Roma	2
13 Varese — Catânia	1

V. P.

Precisam-se

Na Estação de Serviço de
Martins Filhos, Sucessor Ld.ª,
uma mulher para despachar
gasolina e um homem para la-
vador.

Quem pretender dirija-se
àquela firma.

DEMORAS

**Nas chamadas Telefónicas
do Posto Público
de Amaro Gonçalves**

QUEIXAM-SE-NOS os nossos leito-
res daquela localidade, alguns des-
les negociantes de frutos, que neces-
sitam servir-se diariamente do telefo-
ne, que para conseguir qualquer li-
gação do posto público para a esta-
ção do correio é o cabo dos trabalhos
e é mais rápido e mais prático vir a
pé até à Luz.

Será por mau funcionamento das
linhas ou por falta de pessoal?

Urge, portanto, tomarem-se as ne-
cessárias medidas para evitar que os
habitantes do sítio de Amaro Gonçal-
ves se vejam privados de rápidas co-
municações, o que prejudica sobre-
tudo a boa marcha dos negócios dos
vendedores de frutos que, logo de ma-
nhã, têm de estar alerta com os pre-
ços correntes nos mercados internos
do país, assim como as chamadas ur-
gentes que constantemente surgem
para os médicos ou por outros pro-
blemas de acentuada gravidade.

Sabemos que enquanto o sistema
automático não for posto em prática
hã-de surgir sempre dificuldades
desta natureza.



Santo Estêvão

Justa Aspiração — Diversas pes-
soas interessadas no troço de estrada
denominada Val da Palma, que liga
Santo Estêvão ao Prego, têm insis-
tentemente solicitado ao correspon-
dente do nosso jornal nesta freguesia,
o favor de mais uma vez informar
quem de direito para o lamentável
estado de abandono em que se encon-
tra o referido troço da mesma.

Embora a resolução de tal proble-
ma não esteja dentro do âmbito das
nossas atribuições, limitamo-nos ape-
nas a informar que a simples repara-
ção do citado melhoramento é incon-
testavelmente uma justa aspiração de
todas as pessoas que por ele têm de
transitar.

Portanto, daqui endereçamos à en-
tidade competente o lusto apelo para
que se digne dispensar à solicitação
acima formulada, o indispensável in-
teresse e todo o acolhimento possí-
vel. — C.

TAP - um modo de viajar

para novos destinos..

CANADÁ

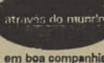
A partir de 1 de Abril



A TAP oferece-lhe mais um
destino: MONTREAL.
Mais do que MONTREAL, um
país rico de cor e de contrastes.
Coberto de florestas infindáveis,
a folha de ácer — uma das 150
variedades de árvores aí exis-
tentes — inspirou a bandeira
nacional do CANADÁ, como
um símbolo tradicional e de
modernidade.

* 2.ª, 5.ª e sábados.

O CANADÁ espera-o, pois,
para os seus negócios, para
uma viagem de turismo, ou
ainda, para uma nova vida.
3 vezes por semana* a TAP
voará consigo para MONTREAL,
oferecendo-lhe as comodidades
e atenções do seu habitual ser-
viço de bordo — apreciado e
conhecido em todo o mundo.
Viaje em boa companhia...
...viaje com a TAP.


 através do mundo
em boa companhia

Consulte o seu Agente de viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

«IN NATURALIBUS»

Um silvo agudo, prolongado.
Através do negrume da
noite chuvosa, o comboio api-
ta, acordando as aldeias e os
campos.

Nas carruagens, há gente que
dorme embalada pela trepida-
ção. No vagão-restaurant, um
empregado sonolento, de calva
luzidia e bigode farto, serve
cerveja a dois noctívagos ma-
cambúzios.

Sob o olhar atento e silencio-
so do maquinista, a distância
diminui...

E'brio, cambaleando à esqui-
na da rua, o Torcato ria-se dos
rogos e admoestações que a
mãe lhe fazia.

A curiosidade das vizinhas
espreitava ansiosa pelas frestas
dos postigos das janelas.

Decepcionada, contraindo as
bochechas, apertando a cabeça
entre as mãos finas, a velha
resmungou:

— «És o retrato do teu pai!
Nojento e beberrão até à morte.
Não tens emenda, e trazes a
minha desgraça!...»

E, esforçando-se por conter
as lágrimas, rodou nos calca-
nhares, abalando com um pas-
so apressado e incerto.

O «Cato», de lábios roxos
acariciando a barba hirsuta,
continuou olhos fixos na calça-
da sorrindo...

Debruçada no peitoril da ja-
nela, espreitando a vizinha do
andar de baixo que, vagarosa-
mente estendia roupa, a sr.ª Er-
melinda ansiava por dar-lhe a
nova.

— «Ó menina Joaquina! Ó
menina!»

A outra esticou o pescoço,
volvendo os olhos para cima.

— «Não me diga, menina,
que não sabe da última?»

— «Qual última? Desembu-
»

(Continua na 2.ª página)

Pequenos
Apointamentos

Gastronomia

Assim como há quem entron-
que a grandeza
e brilho do seu nome na sua árvore
geneológica, outros há que os põem
na diversidade e abundância da sua
mesa. O chinês comendo em casa es-
tranha faz alarde dos arrotos para
significar ao anfitrião a sua gula sa-
tisfeita. E sabemos como são variados
os seus pratos. Há muita gente que
se demora à mesa ingerindo enormes
quantidades de vitualhas acompanha-
das de abundantes libações. Passado
algum tempo chamam a isto gozo. O
que lhe não podem chamar é alegria.
Mas vamos adiante. Há mesas panta-
gráficas de muitas e grosseiras co-
midas e há outras que fazem do sabor
requeijado a sua galhardia. A de lícu-
lo é um modelo. Há também os que
não têm mesa e se acoitam a um
canto roendo um naco de pão duro
adquirido, sabe Deus como e onde. E
talvez sejam estes os que mais se de-
leitam na comida. Jacinto saciado dos
manjares requeijados de Paris, onde
avulta o peixe raro do grão-duque,
encravado nos abismos do elevador,
vem extasiar-se em Tormes ante as
favas com arroz — que era a comida
dos criados da quinta — as favas que
o favorito abominava lá nos luxos e
prazeres da cidade-luz. A uma criada,
vinda das entranhas da serra, a quem
a senhora deu a comer um prato de
arroz-doce (também às criadas se dá
arroz-doce?), dirão algumas senhoras
horrorizadas, ao ser-lhe perguntada
a sua opinião sobre a iguaria, res-
pondeu constrangida: «Custou! mas
empurrado com um bocado de pão lá
foi». Uma outra, vinda também das
terras onde Cristo não pôs o pé, ao
perguntarem-lhe se a mesa dos noivos
amos era variada, se tinha muitos
pratos, respondeu: «lá pratos não fal-
tam. São batatas, grãos, abóbora, ca-
chulões (pimentos); mas eu é que
nunca encho a barriga». De cada
qualidade de alimento fazia ela um
prato. Mas a pobre é que andava
sempre em busca de quem lhe satis-
fizesse o apetite. (Já viram o reverso
da medalha? Aí o têm. Agora quei-
xam-se de as não haver e das condi-
ções que elas impõem). Para nós ne-
nhuma comida tem mais requintado
sabor que a confeccionada pelas mãos
da nossa velha companheira e quando
adrega comer fora, o que já tem
acontecido até na companhia da maior
entidade da Nação, sempre nos senti-
mos acanhados e não voltamos satis-
feitos. Até as ferramentas de que nos
cerçam nos fazem confusão. O que se
pode esperar de um pobre serrenho?!

(Continua na 2.ª página)